Anno de 1844. Sabbado 1.º de Junho Anno XX. N. 125.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.

(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.º 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez.—Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

27 Seg ✠ s. João. Aud. do J. de D. da 2. v.
28 Terça ✠ s. Germano Rel. aud. do J. de D. da 3. v.
29 Quarta s. Maximino Aud. do J. de D. da 3. v.
30 Quinta s. Fernando Aud. do J. de D. da 2. v.
31 Sexta s. Petronilla. Aud. do J. de D. da 2. v.
1 Sab. s. Firmino. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
2 Dom. da Ss. Trindade s. Marcelino.

CAMBIOS NO DIA 6 DE MAIO.

Cambios sobre Londres 25.
» » Paris 370 reis por franco
» » Lisboa 112 por 100 de premio

Moeda de cobre ao par.
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/2 0/0

	compra	venda
Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,300	17,500
» » » N.	17,100	17,300
» » de 4,000	9,400	9,600
Prata--Patacões	1,960	1,980
» Pesos columnares	1,960	1,980
» Ditos mexicanos	1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Lua cheia a 30 as 2 horas e 56 min da manhã. | Lua nova a 15 as 10 horas e 6 min. da tarde
Minguante a 7 as 6 horas e 8 min da tarde. | Crescente a 23 as 1 h. e 5 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 4 horas e 30 min da manhã. | Segunda as 4 horas e 54 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Miscellanea.

RELIGIÃO.

União da Moral, e da Religião.

(Continuado do n. 117)

Com effeito o grande homem, tal qual o Christianismo, he o sêr mais profundamente moral, que possa existir na terra. Elle he obediente ás leis, e ao Principe; porque vê em Deos a fonte das leis, e porque a sua Religião, que abunda em martyres, jámais fez rebeldes. Este homem do futuro toma em serio a fidelidade, a honra nacional, e a religião do juramento; elle he muito firme para se dobrar debaixo da mole briza da lizonja, ou debaixo da tempestade do poder iniquo; não he exagerador para com interesse de sua celebridade explorar as paixões dos partidos; um intrigante para atrahir sobre a sua cabeça curvada a chuva de ouro, que o favor deixa, (com arrependimento as vezes) cahir sobre o indigno. Generoso para seus inimigos, e leal para seus adversarios, justo sem ser duro, magnanimo sem altivez, humilde sem laxidão, este homem he para com seos irmãos do genero humano bem como, segundo a bella comparação oriental da Escriptura, uma rocha alcantilada, debaixo de cuja sombra se passa o calor forte do dia. Feliz a mulher, feliz o amigo, feliz o valido de um tal homem! Eu o repito, só a Moral Christãa he capaz de produzir homens, tão bem temperados, e tão completos.

Sem tocar nessa altura, dizem os philosophos anti-christãos, temos entre nós uma multidão de gentes de bem, que gozão de uma reputação honrosa; posto que confessão, que não entra um atomo de religião em toda a sua conducta. Se essas gentes são isso, que parecem; podemos sempre dizer, que a sua virtude está em um máo ancoradouro. Porém quantas reputacões iguaes são usurpadas? Que de magistrados teem passado por integros até que a indiscricão de um sollicitador, ou a vingança de um intrigante levantou um canto da cortina de sua vida intima! Que de homens eminentes teem passado por espelhos de honra até que sua probidade de politicos, de philosophos, de litteratos, ou de guerreiros tropicou sobre pedaços de ouro! Póde ser todavia, que á principio esses homens gostassem da honestidade. Sim, póde ser; porém os engodos do prazer forão mui irresistiveis, as ondas do interesse mui fortes, as paixões ligadas com os sentidos mui impetuosas; o mar quebrava com furor, o Céo estava sem astros; e a virtude fluctuava ao sopro das tempestades, como uma barca desamparada. Que quericis vós, que ella fizesse entre o vento, as vagas, os cachopos? Que encalhasse... He o que ella fez!

Mas lá está a consciencia, diz uma nova seita, que sem o saber, cahe em idolatria, tão velha como o Imperio Romano: a consciencia *he Deos, nós não reconhecemos outro.* A consciencia he certamente uma concelheira honrosa; posto que de sorte alguma lhe convenha montar o pedestal dos idolos para desthronizar a Deos: mas a consciencia separada da Religião está sejeita á dormitar no seu posto, como uma sentinella fatigada. O som longinquo do ouro obra sobre a consciencia de muitos, bem como o sussurro da folhagem, e o murmurio das agoas nos sentidos dispostos ao somno; esse som lança a consciencia em uma especie de somnolencia, que lhe tira toda a energia. He verdade, que depois de perpetrado o crime, e consummada a apostazia, ou depois de apparelhado o supplicio, a consiencia desperta com um grito terrivel, e sangra o coração do culpado com o seu azorrague de escorpiões; mas se ella he assás poderosa para forcar Judas á se enforcar depois da sua traição, não o foi a ponto de impedil-o de vender a Deos. Tanto he certo, que só a Religião robora a pratica constante dos deveres moraes, de que ella he a fonte; e que a Moral isolada acaba ordinariamente por alluir-se na desgraça, pactizar secretamente com o vicio, ou, no meio dos desenganos amargos, que enchem a vida, blasphemar contra a virtude, como Bruto na sua morte.

Se a Moral sem a Religião he semelhante á uma planta desarreigada, que o menor vento póde carregar, a Religião a seu turno fortifica-se, unida á Moral. Aqui, eu o confesso francamente, fica o mundo com direito de tomar a offensiva; e elle o faz com uma alegria zombeteira, todas as vezes que tem occasião. Nós admiramos a Moral Evangelica, dizem os habeis do seculo; mas por que razão vemos nós entre aquelles, que se dão por Christãos, homens amigos de Deos, e inimigos de todo o mundo? Maldizentes, que mordem sem estrepito, como a vibora? Zelosos, á quem a prosperidade alheia faz secar de inveja? Avarentos, que servem a Deos em publico, e á riqueza em particular? Grandes, que são para com os seus subordinados, não como a palmeira, que dá com sua sombra saborosos fructos, porém moitas de espinhos, que ferem o indigente approximando-se delles? Esta Religião sem Moral valerá por ventura mais, do que a Moral sem Religião? Eis-aqui a pergunta do mundo.

Ah! não; porém esta má herva sempre brotou entre o bom trigo: he o inimigo de Deos, quem a semêa, e colhe. Ella existia na lei antiga, ella ainda vive em a nova apezar dos anathemas de Jesus Christo. Esses homens, que não enchem um dever; mas que fazem um officio; esses homens, que mirão o duplo fim de enganarem a Deos, e ao mundo; esses homens, que deshonrão a sua fé por suas obras, são da casta daquelle que trahio o Filho de Deos com um beijo. Que quereis vós? Doze homens se unirão á fortuna de Jesus Christo; vivêrão do seu pão, que o milagre multiplicava; bebêrão em seu copo abençoado, recebêrão delle a verdadeira doutrina; e um dos doze era um traidor, que o vendeo por trinta dinheiros!.. Concedido isto, podemos dizer ao mundo:—Nós não temos disfarçado teus amargos sarcasmos; relatamos, como narrador fiel, o que tú repetes todos os dias. Sim, tu viste o joyo, que nasce no campo do pai de familias; mas por que razão vás passando sem fazer justiça ao bom grão? Por que razão principalmente, confundindo o homem com a cousa, fazes a Religião solidaria das faltas humanas? O Evangelho tem por ventura preceitos, que favorecão a dureza, a mentira, a hypocrizia? Christo, crucificado pelos Fariseos da Synagoga, disse ácaso, que elles erão modellos para se imitarem? Disse acaso, quando seus braços estendidos na Cruz apertavão em seu coração toda a raça humana: —Vós, que sois máos, estais dispensados da virtude, eu rompo todos os vossos laços moraes, vos absolvo de vossos crimes secretos, com tanto que no exterior tenhais os ares de homens de bem? Terá dito isto aquelle, cuja palavra era espirito, e vida? E se elle o não disse; se constantemente disse o contrario, será lealdade metter a cargo da Religião enormidades, que ella condemna?

Quanto á nós, a alliança mais santa que se fez sobre a terra, foi a da Moral com o sentimento religioso; e á nosso ver, a perfeição, essa cousa tão bella, e tão rara, resume-se nesta simples palavra: *Moral Christãa* porém a Moral Christãa encaminha ao *servilismo*, dizem os defensores de uma certa opinião; ella ordena obedecer aos Principes.

Ella ordena obedecer *aquelles que governão*, qualquer que seja o titulo, que tenhão. Em Roma ella mandaria obedecer ao Senado, quando o Senado governava a causa publica; na Grecia, á Assembléa do povo; na Turquia ao Sultão; e na America aos Incas. Que importa a Deos, e ao seu Christo esta, ou aquella fórma de Governo, comtanto que esse Geverno seja justo, e conciencioso? Não temos visto, que em parte alguma Jesus Christo, seus Apostulos, nem algum dos Padres da Igreja tenhão jamais procurado por suas pregações, ou escriptos privar os differentes povos, entre os quaes vivêrão, das liberdades, que lhes garantião seus respectivos Governos. Se existem provas do contrario, mostrem-nos... Mas ellas não se hão de achar.

Vai se repetindo em nossos dias, que o Catholicismo he hostil ás liberdades dos povos, e que as suas doutrinas favorecem em tudo os despotas. Esta asserção he um erro mui maligno; e será insultar a Religião de Jesus Christo suppol-a capaz de pactear tortuosamente com a tyrannia, a exação, e a injustiça. Não, nada de semelhante existe, graças a Deos. Quando a usurpacão, a conquista, a violencia, ou a dura necessidade collocão sobre o pescoço de um povo o jugo pezado da servidão, então a Religião, sabendo, que a revolta, e a guerra civil teem consequencias desastrosas, suggere á este povo para acalmar seus males um espirito de paciencia, de submissão, e de paz; he por este meio, que ella aligeira o jugo da tyrannia; porèm jamais a Religião mesmo approvou este jugo.

Se he merito da Moral esclarecer a intelligencia, temperando as paixões, nenhuma religião á este respeito vence a nossa. Juliano, apostata, que detestava o Christianismo, não pôde impedir-se, incredulo como era, de sentir a immensa vantagem, que o povo colhia dos nossos ensinos moraes. Querendo resuscitar o polytheismo, elle ordenou aos sacerdotes dos idolos fazerem sermões em seus templos. Mas que podião dizer essas pobres gentes? Os poetas havião manchado, doshonrado todas as divindades do Olympo; não existia vicio, nem crime negro, e vergonhoso, que não ertivesse apoteosado no seu céo. Em nome de quem po-

FOLHETIM.

MARGARIDA. (*)

O SENHOR CARLOS.

Mister he confessal-o, á primeira vista o Sr. Carlos inspirava terror. Figure-se o leitor um homem de mais de seis pés de altura e de uma força proporcionada ao seu porte: dê-lhe pernas como as de um Hercules, hombros de Atlante tendo em cima uma cabeça enorme cuberta de um boné grande de pêllo donde surgia um matto de cabellos brancos eriçados e em desordem, e convirá que a primeira impressão não era favoravel á esta personagem. Mas, se se considerasse attentamente aquelles olhos grandes á flor do rosto que nunca se desviavão com embaraço quando alguem fitava nelles os seus, via-se reinar nelles uma tal expressão de bondade, uma sympathia tão amigavel, que tornava-se affeicão ao bom fazendeiro. Quem o surprehendesse de joelhos, entre os seus famulos, no momento em que elle tirava o seu boné grande de pêllo para fazer a oração da noute, distinguiria na sua larga fronte tanta candura, tanta nobresa e tanta força que uma profunda impressão de respeito se lhe tivera para sempre gravado na memoria.

O Sr. Carlos (pois ninguem, á excepção da sua mulher, ousaria nomeal-o em sua presença sem empregar esta formula respeitosa) possuia uma fortuna consideravel em bens de raiz; podia, como tantos outros, se quizesse, largar o arado e rodar em sua carruagem, mas elle preferia trilhar a senda traçada pelos seus antepassados que, havia mais de tresentos annos continuos, tinhão renome no Baixo-Boulonnais pela sua beneficencia e pela sua lealdade.

Chateauneuf era portanto o abrigo dos infelizes do valle. Os mascates e os mendigos nos arredores vinhão passar a noute na fazenda e para ella tornavão de tempos a tempos por causa do bom acolhimento que se lhes fazia. O Sr. Carlos era pois o genio bemfasejo do valle. Se o vento de Escossia fazia algum estrago nas casas da aldeia visinha; no dia seguinte vinhão dous famulos do fazendeiro, conduzindo carroças carregadas de palha, e davão a cadaum o numero de mólhos necessario para reparal-as. Se o inverno estava rigoroso, o pão caro e as batatas escassas, todos os Domingos sacos de trigo sahidos dos celleiros de Chateauneuf passavão para as cabanas dos pobres aldeões agradecidos. N'uma palavra, se acontecia alguma desgraça o Sr. Carlos estava sempre prompto para reparal-a e derramar balsamo sobre as feridas do proximo. No emtanto elle não tinha por timbre o fazer philantropias, porém como era rico, julgava justo que os que o rodeavão tirassem da sua riqueza algum proveito. Por isso era o bom homem conhecido em todo o valle se bem que a sua reputação não se dilatava além das collinas annoviadas que cercão o mesmo valle. Esta propicia obscuridade o havia, quasi no momento em que começa o nosso drama, posto completamente a cuberto dos perigos que lhe poderia causar a sua immensa riquesa. A' chamada de sua mulher, entrou o dono da casa e pegando na sua enorme cadeira de braços chegou-a para a cabeceira da mesa entre os seus dous filhos; depois d'isso tirando o boné, recitou de pé e em voz alta o *benedicite*. Os famulos todos que com elle se tinhão posto de pé e descubertos, responderão com um ruidoso *amen*, e começou a ceia. Porém antes de comer, o fazendeiro, segundo o seu costume, lançou sobre a sua gente uma vista d'olhos rapida e vendo um lugar vago:

— Aqui falta alguem, disse elle, o Bode do Valle ainda não voltou.

Todos se conservárão em silencio, e ouvirão-se ao longe os sons guinchadores da gaita de fóle do pastor.

— Ah! ahi vem elle, proseguio o Sr. Carlos; mas como he que elle volta hoje tão tarde?

D'alli a pouco os sons se tornavão mais proximos, e depois calou-se a gaita e abrio-se o portão do terreiro. Então ouvirão-se resoar na calçada que conduzia á estribaria os passos sonoros de um cavallo misturados com o pisar dos carneiros. Este ruido pareceo causar admiração ao fazendeiro e voltando-se para os encarregados da estribaria disse-lhes:

— Então vós vos esquecestes de fechar a porta?

— Não, Sr., respondeo um delles, nós a fechamos bem.

— Mas eu ouço bem distinctamente pisadas de cavallo... Hirn nos explicará isto.

Um instante depois entrou o Bode do Valle; mas tinha ar embaraçado, e quer fosse por acaso, quer de proposito, o mancebo que o acompanhava conservou-se no angulo da parede, meio escondido na sombra.

— Hirn, disse o fazendeiro em tom severo, porque voltas tão tarde?...

Susteve-se de repente e corou um pouco. Erguendo a cabeça acabara de ver o estranho.

— Mas quem diabo nos trazes tu ahi? exclamou elle, levantando-se e carregando as sobrancelhas com surpresa, inquietação e máo humor

— Sr., balbuciou o pastor, he um moço...

— Sou eu, Sr. Carlos, eu, que vos venho pedir um abrigo! disse o mancebo dando um passo para a mesa.

O dono da casa pegou na lampada que estava ao pé d'elle, levantou-se e chegou-se ao seu interlocutor:

— Como! sois vós! exclamou elle recuando; vós, Jorge! vós em minha casa! vós o filho do...

— Oh! calai-vos, Senhor, por compaixão calai-vos! balbuciou o mancebo com voz supplicante.

— Então, sahi-vos de minha casa! sahi-vos d'aqui, vos digo! replicou irritado o dono da casa.

— Rogo-vos, Senhor, me deixeis fallar-vos em particular um instante só, e se ainda persis-

(*) Vide *Diario* n.º 124.

dião pregar a virtude esses padres de Apollo, de Marte, e de Aphrodito? Cada uma das suas palavras seria desmentida pelos seus annaes religiosos.

O joven debochado de Terencio, animando-se para o mal a vista de uma imagem dos deoses, a quem servia, e reputando como impertinencia em um mortal fragil, como elle, a pretenção de valer mais, que o grande Jupiter, tirava assim uma consequencia logica; porque he de suppôr, que a Divindade proteja na terra quem lhe assemelha; e se ella dá o exemplo do vicio, deve necessariamente animal-o nos outros. Mas a cousa ia de outro modo entre os Christãos, para quem o bom exemplo descia do céo, como a luz, e servião a um Deos, fonte de toda a pureza. O primeiro beneficio do Christianismo entre os pagãos foi apurar os costumes, e reanimar a Moral, que expirava debaixo do sensualismo, como as victimas de Heliogabolo debaixo das flores.

Porém, dizem, se o Christianismo he regenerador por essencia, a quem attribuir então a immoralidade, que nos carcome? Somos Christãos; e por isso acaso valemos mais? Sim, sem duvida, e se não sois melhores, he porque pondes todos os vossos cuidados em neutralizar a influencia benigna, que vos tornaria felizes e sabios. Convenho que a geração actual he má, e corrompida apezar de ser christãa; o que he vergonha, considerando-se todos os motivos pa para obrar bem, que ella encontra em uma Religião toda santa; mas emfim tão degenerados, como somos, das virtudes premitivas de nossos pais, todavia valemos mais que os pagãos; e jamais nação christãa, ainda descendo ao ultimo grão de sua decadencia, soffrerá as infamias, que Roma vio no tempo dos Cezares. Se a nossa Religião não tem opposto um dique insupperavel a immoralidade do seculo, he porque era impossivel levantar um dique, que ella não podesse saltar.

O Culto Christão tende por si mesmo a moralisar os povos; porém elle não póde pegar, senão onde ha elementos da fé. Quando estes elementos se rarefazem á ponto de se não poderem apanhar; a influencia Religiosa pára, porque ella não póde operar no vacuo; e então pouco resta a perder á cerca da Moral. Quando os homens teem chegado a viverem sem Deos, que freio consentirão? Mas por que rasão o sentimento religioso não eleva sempre as almas para as mais nobres inspirações? Porque se allia elle algumas vezes ás vistas estreitas, e a sequidão d'alma? A falta he do natural do homem, e não dos ensinos, que elle recebe As almas vigorosas, e as almas fracas, diz um moralista do Indostão, são igualmente capazes de serem cultivadas; mas ellas só produzem fructos conformes á zua natureza. Não he a sciencia do mestre, que faz o discipulo todo; a pedra resplandescente reenvia os raios, com que a luz a penetrou; mas a terra grosseira absorve o raio, que ella não reflecte.

A Religião, e a Moral, como duas poderosas e naturaes alliadas, não pódem cahir em desaccordo, senão para a sua commum ruina, e deshonra: todo aquelle que emprehende dividil-as, não ama uma nem outra.

Todas as vezes que um homem, que se bota para a Moral, se declara altamente contra a Religião, ha sempre lugar de crer, que não foi sua razão, mas suas paixões, quem o tem impellido contra a sua crença. Uma má vida, e uma Religião Santa, são duas cousas, que não pódem fazer boa vizinhança; e quando o homem as separa, póde se contar, que he com o unico fim de obter á todo o custo uma paz vergonhosa comsigo mesmo. (*Tradusido*).

Publicações a pedido

No summario da Justiça contra o preto Manoel, escravo de José Fernandes Bastos, por ter assassinado o contra-mestre da tenda do mesmo Bastos. — Diga o Dr. Promotor Publico. Recife, 4 de Maio de 1844. — *Fonseca*.

A' vista dos autos será de justiça a pronuncia do summariado como incurso no art. 193 do Cod. Crim. E custas. – O Promotor Publico, *Magalhães Taques*.

Julgo procedente o presente summario *ex-officio* contra o preto Manoel, escravo de José Fernandes Bastos, e obrigo o mesmo réo Manoel á prisão, e livramento, como incurso no art. 193 do Cod. P., porquanto dos autos consta, que o mesmo réo as 6 horas da tarde do dia 29 do mez passado assassinára o Portuguez Antonio Jacinto Alves Ribeiro, contra-mestre da tenda de Sapateiro do referido José Fernandes Bastos. O Escrivão cumpra seu regimento, enviando os presentes autos ao seu Dr. Juiz Municipal da 2.ª vara. Pague o senhor do réo as custas, &c., &c. – *Joaquim José da Fonseca*.

Notifique-se o senhor do réo para amanhãa pelas 4 horas da tarde ser interrogado em presença do mesmo réo, e seu curador, que serão tambem notificados. Recife, 23 de Maio de 1844. —*Rigueira Costa*.

Proceda-se á careação de José Fernandes Bastos com a testemunha José Joaquim de Freitas Guimarães, para o que sejão notificados, e bem assim o réo, e seu curador para assistirem á mesma, que terá lugar hoje pelas 4 horas da tarde. Recife, 25 de Maio de 1844. —*Rigueira Costa*.

Sustento a pronuncia decretada contra o réo o preto Manoel, escravo de José Fernandes Bastos, a vista do que dos autos consta, pagas por este as custas, em que o condemno. O Escrivão devolva o processo ao Juizo, donde veio, a fim de seguir opportunamente os seus termos Recife, &c — *José Nicoláo Rigueira Costa*.

José Joaquim Pereira felizmente não tem tido duvidas, ou questões com pessoa alguma, que o obrigassem á apparecer nas folhas publicas desta cidade; e fazendo um annuncio no *Diario de Pernambuco* n. 119, repetido no de n. 120, para ninguem comprar, nem fazer negocio com o Sr. João Frederico de Abreu Rego relativamente ao escravo Manoel, Angola, tanto por estar hypothecado por Lourenço Alves de Albuquerque ao abaixo assignado, com outros escravos mais, pelo debito de 1:785,200 rs. de principal, juros, e custas, e por escriptura publica lavrada aos 6 de Maio de 1843 com preferencia á outra qualquer divida; como por estar dito escravo arrestado a requerimento do abaixo assignado, visto pretender o mesmo Sr. Abreu Rego vendel-o, como constou ao abaixo assignado; não tendo este em vistas com aquelle annuncio outra cousa senão mostrar ao publico o seu direito para assim livrar-se de questões, quer com o Sr. Abreu Rego, quer com outro qualquer, que por ventura comprasse o tal escravo, vio com bastante admiração no *Diario de Pernambuco* n. 122, annuncios do mesmo Sr. Abreu Rego, que são infundados, extemporaneos, e precipitados com admoestações, que não servem, nem pódem ser applicadas ao abaixo assignado, que he bem conhecido nesta cidade Para o publico pois conhecer a razão, e verdade, com que o abaixo assignado fez aquelle annuncio, e a nenhuma com que o Sr. Abreu Rego apresentou os seus, apresenta o abaixo assignado na Typographia deste *Diario*, para serem vistos por quem quizer, a escriptura publica da hypotheca, o papel privado passado ao Sr. Abreu Rego 46 dias depois da escriptura de hypotheca, e a carta da pessoa a quem o Sr. Abreu Rego procurou vender dito escravo hypothecado, e avaliar da parte de quem está a razão, e verdade, e quem o offendido. *José Joaquim Pereira*

Sr. Pereira.—Faça-me favor mandar dizer se he certo, que lhe está hypothecado um moleque de nome Manoel, escravo de Lourenço de tal (rico por antonomazia) cujo escravo está penhorado por João Patriota, e eu tenho contratado com o mesmo Patriota comprar-lhe dito moleque. Sou de Vm.ce attento criado,

F. Pires.

Diz José Joaquim Pereira, que lhe faz a bem, que o Escrivão Rego lhe dê por certidão, revendo os autos de arresto do supplicante contra o seu devedor Lourenço Alves de Albuquerque, o theor da escriptura de hypotheca que se acha nos mesmos autos, e revendo os outros autos de arresto de João Frederico de Abreu Rego contra aquelle mesmo Albuquerque lhe dê por certidão o theor do papel de segurança que se acha a fl. 4. Pede a V. S.ª Sr. Dr. Juiz do Civel da 2.ª vara mande passar as duas certidões requeridas. E receberá mercê.

José Joaquim Pereira

Passe. Pernambuco 29 de Maio de 1844.

Silva Neves.

Francisco José do Rego, Escrivão do Civel nesta cidade do Recife de Pernambuco, &c Certifico, que, vendo os autos de arresto do supplicante contra Lourenço Alves de Albuquerquer, e outros autos tambem de arresto de João Frederico de Abreu Rego contra o mesmo Lourenço Alves de Albuquerque, delles consta ser o theor da escriptura, e papeis que se pede por certidão da fórma e maneira seguinte: — Escriptura de debito, obrigação e hypotheca, que faz Lourenço Alves de Albuquerque a José Joaquim Pereira.—Em Nome de Deos Amen. Saibão quantos este publico instrumento de escriptura de debito, obrigação, e hypotheca especial virem, que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1843, aos 6 de Maio em meu escriptorio vierão presentes como devedor hypothecante Lourenço Alves de Albuquerque, e como credor hypotecado José Joaquim Pereira, este morador nesta praça, e aquelle no engenho Cavaco, e conhecidos de mim Tabellião pelos proprios de que dou fé. E pelo devedor hypothecante foi dito perante as testemunhas abaixo nomeadas e assignadas, que elle se tem constituido devedor a José Joaquim Pereira da quantia de um conto setecentos setenta e cinco mil e duzentos réis de principal, juros, e custas de uma lettra, que se acha em execução, e como de presente lhe não possa pagar, tem contratado com o mesmo credor pagar-lhe da data desta escriptura á 2 annos, e sem juros algnns, e não pagando no referido prazo, ficará pagando o juro de um e meio por cento ao mez até real embolço emquanto ao credor asism convier; e que para segurança lhe faz especial hypotheca, e com preferencia a outro qualquer debito que tenha ou haja de contrahir, dos escravos seguintes — a saber: Manoel, Angola, de 16 annos; Antonio, dito, idade a mesma; Amaro, dito, idade 18 annos, e Ignacia, Angolla, de idade de 25 annos, cuja hypotheca foi por garantia de seu debito e prompto pagamento; e assim como hypotheca promette, e se obriga a não vender, nem alienar e nem traspassar, sem que seja de todo pago e satisfeito o referido credor de toda a quantia de seu debito. O credor hypothecario disse; elle aceitava a presente escriptura com todas as clausulas e communicações estipuladas. Em fé e testemunho de verdade assim o disserão e autorgárão, pedirão, e aceitárão, e fiz este instrumento em que se assignarão, sendo presente por testemunhas Pedro José Alves Correia, e Francisco de Salles Alves Correia, e eu José Alexandre Ferreira Tabellião das hypothecas o escrevi.— Lourenço Alves de Albuquerque, José Joaquim Pereira, Pedro José Alves Correia, Francisco de Salles Alves Correia.—E nada mais se continha em dita escriptura que a fiz copiar do proprio original a que me reporto. Recife dia e era ut retro. Subscrevi e assignei—Em testemunho de verdade o Tabellião das hypothecas— José Alexandre Ferreira. Copia—Declaro que deixo em poder do Sr. João Frederico de Abreu Rego o meu moleque de nome Manoel, de 16 annos de idade, o qual deixo em poder do mesmo senhor para garantia da quantia de sete centos e vinte e seis mil duzentos réis, que sou devedor ao mesmo senhor, e me obrigo a fazer o dito pagamento inpreterivelmente no dia ultimo de Julho proximo futuro, e não fazendo dito pagamento neste dia, me obrigo a pagar ao mesmo senhor os juros de dous por cento ao mez: outro sim declaro que o mesmo senhor não me he responsavel pelo dito moleque, caso morra, ou fuja. Recife 22 de Junho de 1843—Lourenço Alves de Albuquerque— Reconheço verdadeira a assignatura supra por ter visto outras semelhantes. Cidade do Recife 16 de Agosto de 1843.—Estava o signal publico—Em testemunho de verdade.—O Tabellião publico Guilherme Patricio Bizerra Cavalcante—E mais se não continha em dito documento que eu Tabellião abaixo assignado bem fielmente fiz copiar em publica forma do original que foi presente por me ser pedido e o reconheço verdadeiro do que dou fé ao qual me reporto, e o tornei a entregar a quem me apresentou, e esta vai sem cousa que duvida faça, conferida e concertada e por mim subscripta e assignada e publicada nesta cidade do Recife a 17 de Agosto de 1843. Fiz escrever e me assignei em publico e rasa de que uzo.—Estava o original publico—Em testemunho de verdade e concertada por mim Tabellião—Guilherme Patricio Bizerra Cavalcante— Nada mais se continha em dita escriptura, e papel de segurança que eu Escrivão no principio desta declarado e abaixo assignado bem fielmente fiz tirar por certidão dos proprios e reconhecer os ditos autos aos quaes me reporto e vai sem cousa que duvida faça conferida e concertada, e por mim subs-

---

tirdes em me deixar fóra de vossa casa, então retirar-me-hei!

O fazendeiro pareceo commovido por esta resignação e pelo accento doloroso que a acompanhava. Ao demais d'isso a dureza que elle acabava de mostrar era tão somente artificial e não proporia do seu caracter. Portanto proseguio em tom perfeitamente brando:

— Mas homem, eu nunca deito a ninguem para fóra de minha casa... No entretanto... Emfim, o que ha de commum entre nós? Que podeis vós ter que me dizer? fallai afloutamente, eu vos escuto.

— Não posso fallar senão a sós comvosco.

— Então, vinde para cá, e acabe-se tudo isto já; tenho pouco tempo de meu.

Durante esta breve discussão, todas as vistas se dirigião sobre o estranho, pois já se não estava no tempo em que, todas as noutes, numerosos viajores vinhão sentar-se a mesa hospitaleira de Cheteauneuf. Exigia a prudencia que o Sr. Carlos refreasse a sua liberalidade, desviando o mais que lhe fosse possivel da sua casa todos os estranhos que a ella quizessem approximar-se.

— Então! que tendes vós que communicar-me? perguntou o fazendeiro assim que fechou a porta atraz de si.

— Senhor, venho pedir-vos um azylo; estou perseguido... o meu nome está inscripto no livro de sangue; a minha vida corre o maior perigo!

— São mais crueis do que os lobos! exclamou o fazendeiro, devorão uns aos outros!... E de que modo podestes escapar?

— Eu tudo ignorava... Antehontem teve lugar a execução dos Girondinos...

— Ah! Ah! interrompeo o outro; famoso sacrificio feito a Montanha!

— Carregado de dor e de desesperação, proseguio Jorge, tinha-me eu fechado no meu quarto e abysmado nas mais penosas reflexões, não havia reparado na approximação da noute, quando de repente fui accordado em sobresalto; uma das minhas vidraças vôou em migalhas e cahio no meu quarto uma pedra. Rapido como o raio, precipitei-me para a janella e vi um vulto fugindo pelo lado escuro da rua. Era inutil correr atraz delle. Quando tornei em mim do meu espanto, feri lume, e vi que a pedra que que me fóra atirada estava envolta n'um papel Abri-o e li estas palavras escriptas de modo que não deixava conhecer cuja era a letra:

« A commissão de salvação publica está á tua procura. foge sem demora Acharás na esquina da rua de l'Estrapade um cavallo e um passaporte falso. Não percas tempo algum. E visto que és um moleirão, trata de sahir da França quanto antes.

« Um homem que se interessava por ti mais do que tu mereces. »

Depois que isto li, sahi logo do meu quarto e fui ao lugar indicado. Alli, um homem mascarado, de barrete vermelho, entregou-me um passaporte e trouxe-me um cavallo que tinha pela redea. Ao dar-me o papel, notei que a mão do desconhecido tremia e elle murmurou em voz baixa.

— Prudencia! Caminha! Adeos! Eu respondi com uma inclinação de cabeça, e apenas me achei a cavallo o desconhecido proferio uma praga energica e abafada como um homem que procura furtar-se a uma emoção penosa Depois olhou para mim um instante e entrou n'uma taberna. Desde aquella noute viajo, augmentando muitas vezes o comprimento do meu caminho a fim de evitar a estrada. Recordei-me, Senhor Carlos, da vossa generosidade tão conhecida, da amizade que me tinheis na minha infancia, e ambos estes motivos me determinárão a vir pedir-vos azylo. Aqui nenhum risco correrei, pois que este lugar está, pela sua posição natural, assaz abrigado das tormentas revolucionarias.

— E credes, Senhor, respondeo friamente o fazendeiro, que arriscarei a minha segurança, a de minha mulher, de meus filhos, e de meus famulos para occultar o filho de um malvado montanhez, do famoso *coupe jarret*...

— Basta, Sr.! não pronuncieis o seu nome! poupai-me esse opprobrio! ... Ao de mais d'isso, não ha uma injustiça fazer recahir sobre o filho as culpas do pai?

— Sim, sim, eu bem sei isso, respondeo o fazendeiro com surriso amargo, mas eu ca sou homem de preconceitos.... Sou roceiro.... Não sou homem de progresso, não sou homem sanguisedento.

— Mas, senhor Carlos, interrompeo Jorge, então eu devo ser estigmatisado pelas culpas de meu pai? Eu não professo as suas opiniões nem os seus principios; fui creado por meu padrinho que, ha pouco, foi preso por causa do seu apêgo ao partido dos Girondinos. Talvez mesmo que fosse a minha affeição a este partido que ia sendo causa da minha prisão e quiçá da minha morte!

— Ah! sois Girondino, tornou o fazendeiro; pois eu, senhor, sou realista! Que temos nós de commum? A ovelha abriga o lobo perseguido pelos cães? Não existe entre nos uma barreira?... Entretanto eu não entregaria á morte o meu mais cruel inimigo dependendo de mim o salval-o. Em tal caso não vejo senão o homem, e não o partido.... Olha, Jorge, tu eras um bom rapaz quando te eu conheci; mais de uma vez te embalei em meus braços, e ainda que me venha a custar muito, eu te acoutarei, accrescentou o bom fazendeiro com expansão. Já vês que me fio de ti mais do que devo; pois se, como tantos outros, tu tivesseis uma alma enganosa acubertada por um exterior leal e sincero...

— Oh! Sr.! exclamou Jorge com dôr e indignação.

— Tens razão! tens rasão! offendi-te; perdoa.... Mas bem vês, meu filho, que se eu arriscasse só a minha vida!... Oh! em que tempos vivemos, meu Deos! Meu pobre amigo, vivo n'um temor perpetuo, a ponto que já não ouso mais dar hospedagem aos desgraçados que veem bater á minha porta que d'antes sempre estava aberta para elles.... Mas, não fallemos mais n'isso, que he cousa que me afflige...

cripta e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 20 de Maio de 1844. Subscrevi
Em fé de verdade.
Francisco José do Rego.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 30........ 1:635$114

Descarregaõ hoje 1.°
Brigue-escuna —*Laura*— ferro em barra.
Hiate —*Flor do Recife*— barris d'oléo de linhaça.
Brigue portuguez — *S. Domingos* — diversos generos.
Brigue inglez — *Elisabette Beynon*— idem

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 31.
Rio Grande ; brigue-escuna brasileiro *Constante*, capitão Manoel José Monteiro , carga sal.
Una ; hiate nacional *Conceição Brasileira* , capitão José Martins Pereira, carga varios generos.

Declarações.

2— O Illm. Sr. Inspector do Arsenal de Marinha manda fazer publico , que no dia 3 do proximo mez de Juuho contratará o serviço da extracção, nos arrecifes deste porto , nos pontos que fôrem designados, da quantidade de pedras abaixo declaradas , para a obra do cáes projectado no fundeadouro desta cidade ; ou sua compra , se isso fôr de mais vantagem , e as pedras fôrem de boa qualidade , e tiradas de qualquer outro lugar.

1,760 palmos correntes de pedras de 6, 7, 8, e 9 pollegadas de comprimento, 12 para 15 pollegadas de largura, e de 10 pollegadas de grossura.

252 pedras de 3 a 4 palmos de comprimento , 2 palmos de largura , e 12 pollegadas de grossura.

150 pedras de 6 palmos de comprimento, 18 pollegadas de largura, e 12 pollegadas de grossura.

126 ditas de 4 palmos de comprimento , 2 palmos de largura, e 12 pollegadas de grossura.

75 braças cubicas de pedras brutas.

As pessoas , que se propozerem a esse serviço, ou quizerem fazer a venda das referidas pedras, são convidadas pelo mesmo Illm. Sr. Inspector a comparecerem n'esta secretaria no indicado dia , pelas 11 horas da manhãa , munidas de suas propostas. Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco , 30 de Maio de 1844. — O Secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.* (32)

PUBLICAÇÃO LITERARIA.
O Christo perante o Seculo.
Traduzido em Portuguez.

— Em a Praça da Idependencia n. 6 e 8. e rua da Cruz n, 53, continúa a assignatura para esta excellente e interessante obra, na qual se demonstra com evidencia a verdade, e divindade da Religião Santa que professamos, reduzindo-se á tudo pó quanto em contrario escrevêrão os incredulos do seculo passado. Este livro tão necessario aos Srs. Sacerdotes, não o he menos a todo sos Catholicos em geral, e na sabia, e culta França ainda nenhum outro deste genero encontrou tão geral e tão benigno acolhimento. Espera-se que as pessoas que amão as lettras, e a Religião não deixarão de proteger e honrar com a sua assignatura uma obra tão interessante. O preço da assignatura he 4$000 réis.

Avisos maritimos.

3 — Para o Aracaty o hiate *Flor de Larangeiras* segue viagem até 15 do corrente ; quem no mesmo quizer carregar , ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja de fazendas n. 37.

— Para o Porto seguirá até o dia 8 do corrente mez o brigue brasileiro *Fiel* , forrado, e encavilhado de cobre, tem a maior parte do seu carregamento prompto, podendo ainda receber alguma carga , e passageiros , para o que tem excellentes commodos ; os pretendentes tratem com Firmino J. F. da Roza , na rua da Moéda n. 7 , ou com o capitão Manoel Marcianno Ferreira.

Leilões.

1- Kalkmann & Rosenmund farão leilão , por intervenção do corretor Oliveira , de um esplendido sortimento de fazendas francezas , suissas, e allemães, de seda, linho, e algodão as mais proprias d'este mercado : terça-feira 4 de Junho as 10 horas da manhãa , no seu armazem, rua da Cruz. (7)

1 — John Mariatt fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira , de toda a mobilia de sua casa , consistindo em cadeiras , leitos, sofás, marquezas, bancas de jogo, mesas de jantar , e outras , mesa redonda de meio de sala, lampiões , apparelhos de louça, e para cha, vidros , utensilios completos de cozinha, e muitos outros artigos de muita utilidade : quarta-feira, 5 de Junho, ás 10 horas da manhãa, na dita casa de sua residencia , na rua Formoza n. 15 , proxima a do Illm. Sr. Inspector da Thesouraria Geral. (12)

1— Lenoir Puget & Companhia não podendo acabar o seu leilão no dia 30 de Maio , tem resolvido a pedido de alguns seus freguezes fazer um novo leilão por intervencão do corretor Oliveira ; segunda-feira 3 do corrente pelas 10 horas da manhãa ; as fazendas são as já annunciadas nos leilões precedentes, com pouca alteracão , havendo mais um completo sortimento de calcado , e mais miudezas de que ha grande falta , taes como fitas de retroz, e brincos, proprios para o mato, bem conhecidos por brincos de duas pedras. (12)

Avisos diversos.

LOTERIA DAS MEMORIAS HISTORICAS.
Premio grande .... 8:000$000
Dito immediato.... 4:000$000

As rodas desta loteria correm impreterivelmente no dia 18 do corrente Junho ; os bilhetes vendem-se nas lojas de Cambio dos Srs Vieira , e Manoel Gomes no bairro do Recife , e em S. Antonio boticas dos Srs. Chagas , e Moreira Marques , e no escritorio do Thesoureiro (10)

1 — Precisa-se de uma ama de leite forra , ou cativa, porém que não tenha filhos ; na rua da Cruz armazem n. 40. (5)

1 = O Sr. Manoel Jacomo Bizerra Cavalcanti tenha a bondade de dirigir-se a rua do Rangel n. 45 , para se lhe entregar um documento do seu interesse , o qual fôra achado pelo annunciante. — *José Fernandes Gottes.* (5)

— Precisa-se de dous meninos para caixeiro de venda , com pratica do mesmo negocio , ou sem ella , que dêem conhecimento da sua conducta , que sejão capazes , e desembaraçados ; os pretendentes, dirijão-se a rua da Concordia casa que tem venda , que acharão com quem tratar.

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

O primeiro Secretario lembra aos Srs. socios. que hoje, pelas 6 e meia horas da tarde, ha sessão ordinaria da Sociedade.

— Manoel José Rebeiro, Capitão do ex patacho *S. José Vencedor*, de que foi proprietario Manoel de Souza Coito, sahido de Pernambuco para a cidade da Bahia em o dia 17 do corrente mez de Maio e no dia 20 do mesmo pelas quatro horas da manhãa, avistando uma vella por sota vento atravessando a portaló do ex-patacho apezar de se lhe gritar que arribase e mostrando-se-lhe fogo a nada attendêrão; o ex-patacho não podia arribar porquanto a dita vella ficava-lhe por sota-vento e nem podia arcar porque o vento não lhe dava; até que metheo-lhe a proa ao meio do patacho fazendo-lhe todos os estragos, arrombando-lhe toda a borda e laveças e tavicas e taboas da oleaxa e sintado; na occazião da atracação é que conhecemos que era uma barca americana; para a mesma se passárão na occazião da a tracação o comtramestre e um escravo, e quando nos safemos ainda navegei no ex-patacho um hora para a terra e como vimos que a agoa já era muita tratemos de safarmos a lanxa e demos fundo ao dito patacho em distancia de quatro legoas com terra a vista, praia de S. Bento, botando logo a lanxa a mar e saltando toda a tripolação e largandonos para a terra, em obra de trez minutos vimos o patacho ir para o fundo, sem que a dita barca nos procurasse para nos salvar as nossas vidas estando a mesma barca a nossa vista.

— Precisa-se de uma escrava , que seja fiel , para comprar na rua , e boa vendedeira , dá-se o sustento , e paga-se 8$ rs. por cada mez ; na rua Velha , indo por detraz da matriz do lado direito n 26.

3 — Manoel Maia Lopes Ferreira , subdito Portuguez, retira-se para a Bahia. (2)

—Quando no *Diario de Pernambuco* numero 121 fiz o meu annuncio , do qual tão amargamente se queixa Sr. Teixeira no *Diario* n. 122, só tive em vista acodir e salvar o meu bom nome e reputação, e não molestar a pessoa alguma : outro tanto porém se não deprehende da resposta do mesmo Sr. Teixeira inserida no dito *diario* n. 122, em que elle confessa desconfiara de mim quando suspendeo o abono que me derana casa dos Srs. James Crabtree & C.ª, sobrecarrega-me de baldões , que nada concorrem a firmar uma boa reputação. Abonar hoje qualquer homem , e amanhãa retirar esse abono , he sem duvida desacreditar essa pessoa, e o mesmo Sr. Teixeira confessa essa verdade quando diz - esta circumstancia foi bastante para que o Sr. communicante diminuisse sensivelmente de credito — Este mal que o Sr. Teixeira confessa haver feito á minha reputação e credito dá-me todo o direito a queixar-me , embora elle julgue ter purgado tal offensa em attenção a supplicas erogativas, de quem quer que fosse com novo abono que se foi sollicitado, em verdade não foi por mim. Não desejo fatigar o publico com aquillo que nada lhe póde aproveitar, e por isso concluo em replica ao quanto quiz dizer o Sr. Teixeira em sua resposta — que se o mesmo Sr. me abonou como diz para com os Srs. Rozas Braga & Companhia , Bernardo Lasserre & Companhia , desse favor me nada aproveitei na primeira casa ; e menos na segunda a quem nada comprei — e finalmente em resposta ao mesmo convido a quem tiver qualquer letra minha contrahida em dinheiro a premio póde apresentar e será pago. Resta pedir ao publico desculpa á *Diogo José da Costa.*

— Fazem-se camizas de homem , vestidos de senhora de toda a qualidade , e todas as mais costuras, com perfeição, e brevidade, tudo por preco commodo; na rua da Gloria n. 84.

1 — Aluga-se hum bom moleque perito cosinheiro, quem o pretender para o referido officio, dirija-se ao sitio grande do Mondêgo, ao pé do Commendador Luiz Gomes Ferreira. (5)

— Margarida Roza de Lima e Silva faz sciente ao respeitavel publico, ou a quem convier, que não tratem e nem deem cousa alguma a credito ao seu marido, Martinianno José Pascoal, pois o que elle toma de nenhuma utilidade serve a annunciante, em consequencia do seu mao estado de juizo, em que continuadamente se acha: e por isso a annunciante previne ao publico declarando que não paga e não se obriga por divida alguma que por elle for contrahida da data deste em diante e nem seus bens serão responsaveis por ellas.

— Existe na rua do Vigario n. 21. uma carta com as seguintes declarações« ao Sr. Bernardino da Anunciação em casa do S. Miguel José Borges— Pernambuco— »quem com direiro se ache a mesma devera pessoalmente vir buscala.

— Na rua Nova n. 31 existem as cartas seguintes ; uma para o Sr. Bernardino de Sena da Silva Guimarães, um dita para o Sr. José Antonio de Silva Guimarães, uma dita para o Sr. Manoel de Oliveira Ferreira Guimarães, este filho de João de Oliveira Cabeças; que são vindas de Lisboa pelo brigue *São Domingos.*

— No dia terça feira, 28 de Maio, desapareceo do lugar Bueiro, termo da cidade da Victoria, um rapaz branco de idade de 15 annos, de nome Antão Severino de Lira, o qual he mentecapato, e consta seguio para esta cidade do Recife com o intento de assentar praça, e sahio vestido de camiza e ceroula, e chapeo de couro, com que andava no trabalho: quem o encontrar fará favor levar no mesmo lugar a seu pai José Joaquim de Lira, e nesta praca a Manoel Bizerra Cavalcanti de Albubuerque.

— Quem aununciou no *Diario* de sexta feira precisar de um conto de réis eobre hypotheca de duas casas terreas dirija-se a rua Nova de S. Amaro casa nova de 2 andares do Mesquita que ahi se dirá quem faz esse negocio.

Tenho em ti toda confiança : não me occultarei á tua vista ; teus ouvidos ouvirão todas as minhas palavras, sem que o temor me faça deixar de fallar livremente.

— Obrigado ! mil vezes obrigado! exclamou Jorge, apertando affectuosamente a mão do fazendeiro

— Não fallemos mais n'isto meu filho; o que eu faco he bem natural. Os homens devem soccorrer uns aos outros no dia da adversidade. Emfim, estas fóra de perigo ; Deos seja louvado, fosse qual fosse a mão de que se elle servio para arrancar-te ao precipicio ! Porém isto não he tudo, amigo ; precisamos cuidar no meio de te occultar. Tu não quererás , segundo penso, ficar um dia todo n'um celleiro ou n'um subterraneo ; que meio empregaremos ?

— Já n'esta circumstancia pensei, respondeo Jorge. Vendo o trajo desusado do pastor que para a vossa casa me guiou, veio me á idéa que , em semelhantes trajos, seria completo o meu disfarce , tanto mais que as commissões não mandão os seus belleguins até as profundezas d'este valle , onde além d'isso lhes seria muito custoso manobrar.

— Approvo a tua ideia , respondeo o fazendeiro ; serás companheiro do meu velho Bode-do-Valle. E' uma profissão pouco brilhante; entretanto já li, não me lembro mais em que livro foi, que um Deós se fizera pastor... Além d'isso , meu filho , a prudencia assim o exige. Vou recommendar te ao meo velho Hirn , que terá muita honra em emprestar-te um dos seus vestuarios. Elle gosta de contar historias, e será para elle um prazer o ter um ouvinte de especie mais intelligente do que os seus carneiros. Agora , amigo, vai mandar recolher o teu cavallo á estribaria , o pobre animal ha de ter bem necessidade d'isso. — Tu cearás commigo; tenho um cantinho da minha adega, onde o vinho não he máo , sagundo dizem. Isto te concertará o animo , e depois terás um bom leito para dormir como um fidalgo.

Acabando de pronunciar estas palavras , o bom homem voltou com Jorge para a sala de jantar. Os criados havião acabado de comer, e, formando um espaçoso meio circulo em frente do fogão onde brilhavão as alegres chammas de uma boa porção de lenha sêcca, estavão com toda gravidade a fumar os seus cachimbos.

— Hirn, disse o fazendeiro, has de dar aqui ao senhor um vestuario como o teu, elle te acompanhará , e se lhe acontecer algum mal , tu me has de responder por tudo.

— Como por mim proprio , ou por meus carneiros ! respondeo o pastor velho com alegria.

— Olá , vôs outros , que haveis visto hoje no valle , proseguio o fazendeiro dirigindo-se a dous vigorosos criados ; houve alguma novidade ?

— Um bando de estrangeiros está percorrendo o paiz , respondeo um d'elles. Alguns vi passar vestidos de mascates. Perguntárão-me o caminho de Cremareste , mas os diabos me carreguem se eu lhes disse o que querião saber ; mandei-os para Tingris.

— Bem feito ! exclamou o fazendeiro. O que parecião elles ser ?

— Ora ! elles não tinhão geito de gente acostumada a carregar fardos , e o seu fallar não se parecia nada com a falla dos de Auvergue.

— Ah ! ah ! disse o fazendeiro com inquietação e preocupação ; amanhãa , he preciso redobrada vigilancia e não se esqueção de me dar conta do quanto virem ao entrarem aqui.

Depois voltando-se para sua mulher :

— Catharina , disse elle , tiveste cuidado de mandar comestiveis ao padre Domingos ?

A mulher respondeo affirmativamente.

— Então nas ruinas ha que comer. Como vão elles por lá ?

— Margarida está um pouco indisposta , tornou ella.

— He preciso cuidar n'isso. Agora , mulher , dá-nos que cêar. O Sr. Jorge e eu estamos morrendo de fome.

Quando acabárão de cêar , o fazendeiro levantou-se e descubrio a cabeça. Era o signal da resa. Todos os famulos se ajoelhárão , e elle recitou as orações em tom alto e grave. Jorge ajoelhou-se como os outros , e unio de bom grado as suas supplicas ás do dono da casa. Terminada a oração , levantou-se o Sr. Garlos , e accrescentou-lhe estas palavras que elle tinha o costume de repetir diariamente: Tenha o Sr. compaixão de nós , cesse o seu braço formidavel de pesar sobre a nossa desgraçada patria , e torne o sceptro ás mãos a que pertence ! »

Se o nosso jovem viajor não partilhou este desejo, pelo menos não manifestou máo humor nem surpresa , e unio a sua voz aos « Amens » que forão respondidos pelos outros todos.

— Agora , filhos , ide dormir , proseguio o fazendeiro.

Retirárão-se todos os criados, e o Sr. Carlos deo as boas noutes mui cordialmente ao seu hospede. No mesmo instante uma rapariga moça e bonita pegou n'uma luz e conduzio Jorge para o quarto que lhe fôra destinado.

Quando o nosso mancebo se vio só , soltou do peito um suspiro : abrio uma janella que dava sobre a varzea e vio que não obstante a predicção do pastor a lua brilhava com o mais vivo esplendor. Seu pallido clarão dormitava no campo aberto, a noute estava fresca e pura; uma quietação perfeita reinava no exterior. Jorge não pôde deixar de notar o contraste que existia entre esta pacifica solidão e as ruidosas agitações de Pariz. Occupárão o seu espirito mil reflexões melancolicas , e pouco a pouco sentio tornarem-se-lhe pesados os olhos. Deitou-se ! porém antes de cerrar os olhos, as palavras *ruinas* , *padre Domingos* , *Margarida* , que ouvira sem ousar pedir d'ellas explicação, occupárão muito tempo seu pensamento. A sua penetração procurou advinhar o significado do enigma ; depois as suas ideias envolvêrão-se gradualmente n'um nevoeiro mais denso , até que um doce somno veio acarinhal-o com suas azas.

(*Continuar-se-ha.*)

2 = Quem precisar de uma pessoa para servir a uma casa, isso he de portas a dentro, dirija-se a rua de S. Rita do mesmo lado da Igreja passando o beco do Lessa na terceira casa n. 56. (5)

2 = Precisa-se alugar uma casa terrea com quintal e cacimba que não exceda a 12,000 mensaes nas seguintes ruas: Ortas, Trincheiras, Aguas-verdes, Santa-Thereza, Caldeireiro, Rangel, ou pateo da Penha, S. Pedro, e Carmo: quem tiver dirija-se a Praça da Independencia n. 36.

3 — Perdeo se um dos meios bilhetes numero 2018, da segunda parte da segunda loteria de Guadelupe, tem no verso o nome da pessoa por quem foi comprado: na rua do Crespo n. 11 se dirá a quem pertence. (5)

3 — Da-se 50,000 rs. de gratificação a quem aprehender ou der noticia onde se acha occulto um escravo de nação Costa, por nome Carlos, inda buçal, e que fôra sedusido do sitio do Caldereiro, levou vestido camisa de brim nova, e calça do mesmo bastante usada e com os signaes seguinte: alto, magro, bastante fulo, feições regulares, e representa ter 20 a 25 annos; quem do mesmo souber ou der noticia, dirija-se ao sitio acima, ou na rua do Atterro da Boa-vista casa n. 18, de Manoel Coelho Cintra. (12)

3 — Aluga se um sitio na Passagem da Magdalena a margem do rio, com muito boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, casa de pretos, e baixa com capim, e algumas fruteiras; trata-se na rua Nova n. 44, com Delfino Gonçalves Pereira Lima. (6)

3 = Aluga se um sitio na Ponte do Uchôa, com boa casa defronte do caes, cocheira, estribaria, fruteiras, e muito boa agoa de cacimba; trata-se na rua Nova n. 44, com Delfino Gonçalves Pereira Lima. (5)

3 — Antonio Maia da Silva retira-se para fóra da provincia. (2)

7 GABINETE DE OBSERVAÇÃO

NO

Microscopio solar achromatico exposto no segundo andar do torreão occupado pela Associão Commercial.

As experiencias tem lugar todos os dias (excepto as Terças feiras) quando o Sol o permitta, desde o meio dia, até as 2 horas.

Preço dos bilhetes da entrada 1$ rs. por cada pessoa. (10)

4 LOTERIA DAS MEMORIAS HISTORICAS.

PREMIO GRANDE 8:000$000 DE RS.

DITO IMMEDIATO 4:000$000 DE RS.

Esta loteria tem de correr, logo depois da do Livramento, que acaba de extrair-se, e por isso o andamento de suas rodas terá lugar impreterivelmente no dia 18 de Junho proximo futuro, designado por S. Exc. o Sr. Vice-Presidente da Provincia; os bilhetes vendem-se unicamente nas lojas de cambio dos Srs. Vieira, e Manoel Gomes, na rua da Cadeia do Recife; nas boticas de João Moreira, rua do Cabugá; e Chagas, rua do Livramento; e no escriptorio do thesoureiro. (14)

2 — Quem precisar de uma mulher forra para ama do serviço interior de uma casa, dirija-se a rua Direita n. 2. (3)

2 — Fugio por detraz da rua larga do Rozario, para as partes da rua das Trincheiras, um papagaio, com um pedaço de corrente no pé; quem o pegar, querendo restituir, póde levar a praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, que será gratificado. (6)

2 — Aluga-se uma casa terrea na rua da Conceição n. 26; no Atterro-da-Boa-vista n. 23. (2)

2 — Aluga-se um grande armasem, proprio para recolher qualquer genero, e com um grande caes junto a maré, para embarque, por preço commodo; na rua da Praia n. 35. (4)

2 — Antonio Matheus Rangel embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo Ventura, crioulo, de 40 annos. (3)

2 — Precisa-se de uma Portugueza de meia idade para servir em uma casa de pouca familia, distante desta praça; na rua das Trincheiras n. 42, primeiro andar; na mesma casa vende-se uma cadeira de rua. (5)

2 — No dia 21 do corrente appareceo um homem com um cavallo em casa do abaixo assignado, para ser recolhido na estribaria; como até hoje não tem apparecido o dono do mesmo cavallo, por isso declara, que não apparecendo no prazo de 3 dias, será vendido o mesmo cavallo para pagar as despezas feitas, e depois não será attendida reclamação alguma. — *João Kramez.* (9)

2 — Precisa-se de um caixeiro, que saiba ler, e escrever, para tomar conta de uma casa de negocio, na villa do Limoeiro, dando fiador a sua conducta; na rua das Trincheiras n. 42, primeiro andar. (5)

— Offerece-se um rapaz brazileiro branco cazado com pouca familia para ensinar primeiras lettras, gramatica, portugueza, francez, já tem servido neste mesmo lugar, qualquer Sr. de engenho que quizer se utilizar de seu prestimo dirija-se a rua do Rangel n. 5, que achará com quem tratar e da conhecimento da sua boa conducta.

— O abaixo assignado tendo de proceder á inventario dos bens do seu cazal, pela morte de sua mulher, avisa á todos os seus credores, que preparem suas contas, e obrigações, a fim de serem incluidas essas dividas no inventario, que tem de dar principio dentro destes vinte dias, não se responsabelisando o annunciante por aquellas dividas, que não fôrem justificadas, para em as partilhas se mandarem separar bens para seus pagamentos. — *José Manoel de Faria.*

— Quem precizar de um rapaz brazileiro de idade 20 annos para caixeiro de qualquer negocio, ou mesmo cobranças, o qual tem alguma pratica de francez por ja ter sido muitos annos caixeiro em uma casa franceza; escreve muito bem, e dá fiança ao seu comportamento affiançando por elle mesmo patrão que foi, ou uma pessoa de negocio bem conhecida, e muito capaz, quem de seu prestimo se quizer utilizar, dirija-se a rua do Cabugá na esquina que vira para a rua das Larangeiras, primeiro andar por cima do relojoeiro n. 7.

1 — Precisa-se de um pardinho, ou crioulinho forro, de 12 a 14 nnos, para ser criado, dando conhecimento de sua conducta; na rua Velha, indo por detraz da matriz do lado direito n. 26. (5)

1 — Aluga-se um sitio na estrada da Piranga, perto da povoação dos Afogados, com bastantes commodos para uma grande familia; quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia-velha n. 59. (5)

1 — Franaisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda embarca para fóra da provincia a sua escrava parda Januaria. (3)

1 — Fernando José Braguez embarca para o Maranhão a sua escrava Izabel, de nação Angola. (3)

— Aluga-se um sitio perto da praça, com commodos para duas, ou 3 vaccas de leite, e muitas fruteiras, cacimba com boa agua de beber, e campo para capim; quem pretender annuncie.

Compras

2 = Compra-se porção de prata, e ouro, tanto em barra como em obras velhas, pagando-se bem: na rua do Torres n. 18. (3)

2 — Compra-se uma morada de casa terrea, no bairro de S. Antonio, sendo em boa rua; quem tiver annuncie. (3)

— Compra-se uma carroça com cavallo, ou sem elle, estando em bom uso; na rua Nova, loja n. 58.

— Compra-se um cachorrinho de 2 até 4 mezes, sendo de fila; no largo do Carmo, venda n. 1.

1 — Comprão-se as noticias veridicas dos acontecimentos, que tiverão lugar no cerco do Porto no anno de 32 e 33, e vida, trabalhos, e acções de D. Pedro, durante este memoravel sitio; quem tiver annuncie. (5)

— Comprão-se 10 escravos para fóra da provincia, que não excedão de 20 annos, de boas figuras, neste numero entrarão alguns officiaes de ferreiro, e pedreiro; na praça do Mundo-novo, casa de dous andares do Mesquita, e ahi não estando o dito Mesquita, poderão deixar seus nomes e moradas.

1 — Comprão-se duas medalhas, e vara e meia de transelim, não muito fino; quem tiver annuncie.

Vendas

— Vende-se uma casa terrea na rua Velha do bairro da Boa-vista, com dous quartos, cosinha fóra, quintal murado, e cacimba; na rua Direita n. 24, segundo andar.

2 — Na rua de Hortas n. 94, vende-se uma crioula de 17 annos sem vicios nem achaques, cozinha o diario de uma casa, engomma muito bem, ensaboa, cose chão e faz bem lavarinto, sabe amarrar um cabello e atacar bem uma senhora: vende-se por precisão

3 — Vende-se lagedo chegado agora de Lisboa; no escriptorio de Francisco Severianno Rabello. (3)

2 — Vende-se um excellente terreno na rua Imperial do Atterro-dos-Afogados, com 34 palmos de frente, fundo até a baixa-mar do rio Capibaribe, o qual extrema com terras de Francisco Ribeiro Pavão, e casa edificada de Simião Correia Macambira; na rua Direita n. 40, segundo andar. (7)

2 — Vendem-se dous moleques, sendo um crioulo, e o outro de Angola; na rua Nova n. 44, segundo andar. (3)

2 — Vendem-se dous cavallos, um rodado, passeiro, e carregador baixo até meio, e o outro alasão, calçado de branco dos 4 pés, e com uma estrella na anca, tambem passeiro e carregador baixo, estão gordos, e são muito novos, manços, proprios para senhora, sendo o alazão mais pequeno, tambem proprios para meninos, vendem-se por se ter o seu dono retirado para esta praça; no primeiro andar do sobrado junto ao theatro n. 13. (10)

2 — Vende-se uma negra moça, de bonita figura, tendo algumas habilidades, com uma cria de 2 annos, muito linda e experta, vende-se por precisão; na rua Direita, botica de Ignacio Nery. (5)

— Vende-se farinha de trigo das verdadeiras marcas SSSF e SSF, de Trieste; ladrilho de marmore, folha para charuto, por preço commodo; a tratar com Firmino J. F. da Rosa.

1 — Vende-se a parte de um optimo sitio no lugar da Varzea por preço muito commodo; quem pretender annuncie.

— Vende-se uma canôa de amarello, nova, bem construida, que carrega 2300 tijolos de alvenaria grossa; tambem troca-se por escravos de ambos os sexos, ou faz-se outro qualquer negocio, que faça conta; na rua da Praia, venda do sobrado amarello n. 27

— Vendem-se dous cavallos, proprios para trabalho; na rua de Hortas, casa terrea n. 132.

1 — Vendem-se 12 pipas com agu'ardente branca de 21 grãos, muito alva, por preço commodo; na rua do Livramento, armasem de louça e molhados n. 20. (4)

1 — Vendem-se taixas de ferro batido e coado, e travejamentos de 32 a 45 palmos, por preço barato; na rua do Vigario n. 3. (3)

1 — Vende-se uma negrinha de nação, muito linda, de 16 annos, engomma muito bem, faz lavarinto, e cose; dous moleques de nação, de 15 annos, com bonitas figuras; na rua Direita n. 3. (5)

— Vende-se uma escrava de nação, de 20 annos, bonita figura, engomma, cose, cosinha, e lava; uma crioula de 18 annos, de bonita figura, com as mesmas habilidades; um moleque de nação, de 13 annos, proprio para qualquer officio; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

1 — Vendem-se apparelhos para chá, de porcelana dourada, e pintada, ditos azues e de mais côres, e de bom gosto, ditos esmaltados, pratos azues e de mais côres, em duzias, apparelhos para chá de brinquedo de meninos, apparelhos para mesa de jantar, azues e de outras muitas côres, e de muito bom gosto, garrafas de cristal para vinho, compoteiras para doce, copos para agua, calices para vinho, ditos para Champanhe, tudo de cristal, mangas de vidro lapidadas, e outras muitas fasendas por preço commodo; na rua do Livramento n. 6. (13)

— Vende-se no novo estabelecimento, que se abrio na praça da Independencia n. 36, com deposito de perfumaria, aonde os consumidores acharão sempre um completo sortimento pelos preços muito mais baratos, do que em todas as mais partes; assim como agua de Colonia com os sublimes arômas de ambre, rosa, e almiscar, e de todas as mais superiores qualidades, que tem apparecido, pelo barato preço de 1500 rs. a garrafa, de rosa a 1800 rs., de almiscar a 2$ rs., dita de ambar, e em frascos pequenos, lisos e lavrados das mesmas qualidades a 240, 320, 400, e 480 rs., frascos quadrados grandes com a superior agua de Colonia rainha das flores a 640 rs. o frasco, ditos maiores a 800, 1000, 1400 rs., superior agua de Lavande a 600 rs as meias garrafas, dita em garrafinhas a 480 rs., dita superior com ambre, em frascos grandes a 800 rs., sabonetes a 100, e 200 rs., ditos muito finos a 320 rs., macassá perola superior a 320 rs., dito de oleo a 200 rs., agua da China, que tem a particularidade de tirar toda a qualidade de nodoas e sebo de golas, ou de outra qualquer parte a 480 o frasco, dita de espiritos de todas as qualidades, como ambre, rosa, violete, e baunilha, pelo barato preço de 160 rs. o frasquinho, pomada para a cabeça a 200 rs. o boião, dita para amassiar os cabellos a 480 rs., dita em vasos de porcelana mui ricos a 1280 rs., pomada virginal para extinguir os piolhos, e limpar a caspa da cabeça a 400 rs o boião, bandolim de Venus para fazer estirar os cabellos a 480 rs., pós para dentes a 100 rs. a caixa, dito muito fino a 200 rs., graxa de lustro, ingleza, de n. 97, a 140 rs. o boião, e outras muitas perfumarias.

— Vende-se um negro de nação, de 20 annos, de bonita figura, proprio para todo o serviço, ou se troca por um moleque de 12 a 14 annos; na rua de S. Rita-nova n. 91.

— Vende-se moeda de cobre a um e meio por cento de premio, de 50$ rs. para cima; na rua do Torres n. 18.

— Vende-se uma loja de fazendas, com poucos fundos, na rua do Livramento n. 14; a tratar na mesma, promette-se fazer todo o negocio favoravel ao comprador, em virtude do annunciante ter de fazer uma viagem ao matto.

— Vende-se um bom piano-forte, de 6 oitavas, inglez, do autor Clemente, por preço commodo; na rua da Moeda n. 15, primeiro andar.

— Vende-se uma negra com um filho de 4 annos, ou sem elle, a negra borda, cose, faz lavarinto, e cosinha; no largo do Terço n. 20.

1 — Vendem-se as obras de Theologia Moral, do Bispo do Rio de Janeiro, e de Theologia Dogmatica por Gazaniga, por 26$ rs., ou em separado; tambem se vende uma parte do sitio de Bebiribe, que foi do Capitão Souto, por menos de metade de seu valor; quem pretender annuncie. (7)

— Vende-se, ou troca-se por uma preta, que além de moça, e isenta de vicios e achaques, reúna a outras qualidades, a de ter abundante leite, uma mulata de 20 a 22 annos, muito propria para mucama, por ter agradavel presensa, e com as habilidades seguintes; cozinha, lava, engomma bem, he perita rendeira, além de muito diligente para todo o serviço de uma familia, por ser muito sadia, e livre de vicios e achaques, ao comprador se dirá o motivo da venda; tambem se vende por preço commodo uma duzia de cadeiras de jacarandá, um jogo de banquinhas, um sofá da mesma madeira, um toucador pequeno de angico, um par de mangas de vidro lavradas, e um silhão de roca, que servio uma só vez; na rua do Collegio n. 8, primeiro andar.

— Vende-se uma preta de 20 annos, bonita figura, perfeita engomadeira, cosinheira, boa costureira, e faz lavarinto; uma dita engommadeira, cosinheira, e he boa quitandeira; uma negrinha de 12 annos, cose mui bem; uma dita de 14 annos, propria para qualquer serviço; uma mulatinha de 12 annos, muito bonita, propria para mucama de alguma menina; uma mulata de 20 annos, de elegante figura, engommadeira e costureira; um preto de 20 annos, para todo o serviço; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

1 — Vende-se por preço muito em conta um cavallo de estribaria em boas carnes, e que serve para carroça, por ter-se já experimentado; na rua da Alegria n. 34. (4)

— Vendem-se chapeos francezes de merinó, mui bem feitos, a 6000 rs.; na rua do Queimado, loja de Guilherme Sette, n. 25.

1 — Vende-se um sitio perto da praça, com casa de pedra e cal, excellentes arvoredos, e as melhores terras para plantações, grande baixa para capim, e pasto para vaccas; quem o pretender annuncie. (5)

1 — Vende-se um moleque de 15 annos, bonita figura, sem vicio algum, e he optimo para todo o serviço; um mulatinho de 6 annos, muito bonito e experto, optimo para aprender qualquer officio, e para o futuro um bonito pagem; um pardo de boa figura, muito bom trabalhador de enxada e machado, tambem entende de carrear, e he optimo jangadeiro, e muito bom pescador; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 25. (10)

1 — Vende-se por preço commodo um engradamento de boa madeira, envernisado, e proprio para escriptorio, quer em sobrado, quer em lojas; em casa de Antonio José de Magalhães Bastos, na rua do Queimado, casa amarella, primeiro andar, das 9 até 4 horas da tarde. (7)

— Vende-se uma porção de pentes de prender cabello, obra feita em Guimarães, por preço commodo; no beco das Barreiras n. 49.

— Vendem-se 4 escravos, sendo um bastante adiantado no officio de pedreiro, um mulato alto de bonita figura, uma negra cosinheira, e lavadeira, sendo todos de 18 a 20 annos; na rua da Cruz n. 51.

1 — Vende-se panno preto a 3200, 3600, 4$ 4800, 5400, 6000, 6400, 7000, 8000, e 9000 rs. o covado, dito azul superior 6400, 7000, 8000, e 9000 rs. o covado, ditos de côres a 3000 4$ 5000, 6000, e 7000, ricos chales de seda e de gorgurão, ditos de lãa pequenos e grandes a 2400 e 3000 rs., ricos cortes de lãa de padrões mui lindos, com 13 covados e meio, chapeos francezes de fôrmas modernas, ditos brancos de castor, e aba grande, chegados do Rio de Janeiro, e outras muitas fasendas por preço muito barato; na rua do Queimado n. 29, loja de João Antonio Martins Novaes. (13)

1 — Vendem-se dous moleques, e uma negrinha; na rua do Crespo n. 15. (2)

1 — Vendem-se tijolos de marmore da marca grande, e bom vinho do Porto em barris de 10 em pipa: na rua do Vigario n. 19. (3)

1 — Vende-se uma canôa nova de carregar agua; quem pretender annuncie. (2)

1 — Vende-se chá hisson de superior qualidade a 2000 rs. a libra, e de 8 ditas para cima a 1900 rs.; na rua do Rangel n. 45. (3)

Escravos fugidos

— No dia 24 do p. p. desappareceo uma preta crioula, de nome Ricarda, alta, secca, bastante preta, olhos pequenos, e sumidos, os dentes da frente querendo apodrecerem, os pés sahidos para fóra; levou vestido pardo, e panno da Costa usado; quem a pegar, leve ao sitio do Manguinho, de Luiz da Costa Porto-carreiro, que será recompensado.

1 — No dia 27 do corrente fugio uma preta de nação Benguella, de 15 a 16 annos, cabello cortado bem rente, côr bastante retinta, pés apalhetados e com bichos, sahindo-lhe agora os peitos; levou vestido de chita nova escura, e panno da Costa; quem a pegar, leve a rua da Praia, armasem n. 66, que será gratificado

— Fugio do engenho Balanço, no dia 26 de Dezembro de 1843, um mulato de nome Ignacio, levando em sua companhia sua mulher, crioula, de nome Delfina; o mulato tem os signaes seguintes; estatura ordinaria, cheio do corpo, sem barba, cabellos arruivados, e pegados ao casco, pés chatos; a crioula de côr bem preta, tem uma queimadura sobre os peitos, e outra em um dos braços, quem os pegar, leve a rua da Cadeia-velha, loja de Manoel Luiz Gonçalves, que será recompensado.

ERRATA.

Nos autos crimes de responsabilidade em que forão RR. o Bacharel Manoel Lourenço da Silveira, e outro, foi reformada a sentença do Juizo de Direito.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1844.